

Fórum BC SPB

Princípios para Infraestruturas de Mercado – Padronização da Comunicação

Ref: Consulta do BC sobre Subsídios para a Estratégia de Adoção de Padrões de Comunicação Internacionalmente Aceitos – Março de 2015

Em atendimento à solicitação de informações referentes aos Padrões de Comunicação, efetuada na reunião de 24/11/2014, encaminhamos a seguir os subsídios reunidos pela ANBIMA junto a instituições associadas. O documento foi organizado em três partes: a primeira delas traz informações sobre a iniciativa da ANBIMA no sentido de atender à solicitação do BC; na segunda, são consolidadas as observações gerais reunidas a partir da consulta e a terceira reúne os principais elementos obtidos a partir das respostas às questões formuladas pela Associação.

Aproveitamos para parabenizar o BC pela iniciativa de criação desse Fórum e para agradecer a oportunidade de contribuir para a discussão sobre Padronização da Comunicação. Estamos à disposição para esclarecimentos sobre o documento e para contribuir para os próximos passos na análise desse assunto.

1) Consulta da ANBIMA

Na reunião do dia 24/11, o Deban apresentou aos integrantes do Fórum SPB alguns pontos introdutórios a respeito do Princípio 22 dos Princípios Internacionais para Infraestruturas de Mercado (PFMI), elaborados pelo CPMI/IOSCO. Na ocasião, foi informado que o BC “considera importante que as infraestruturas do mercado financeiro que atuam no SPB procurem adotar procedimentos e padrões de comunicação adotados internacionalmente ou, no mínimo, que sejam compatíveis com esses procedimentos e padrões, i.e., que permitam a tradução/conversão de e para esses procedimentos e padrões.” A esse respeito, solicitou aos representantes ali reunidos que consultassem as instituições (no caso das Associações) e infraestruturas de mercado (IEM) quanto aos benefícios vislumbrados na adoção de padrões internacionais de comunicação, bem como quanto ao escopo dessa adoção (alcance, impactos e estratégia). Posteriormente, em 4/12, complementou a demanda por meio do envio de um roteiro de questões sugeridas para as IEM ou instituições associadas.

Logo em seguida, na ANBIMA, a referida solicitação de consulta do BC e seus principais objetivos foram apresentados nos comitês das áreas de Tesouraria e de Serviços Qualificados da Associação, introduzindo o assunto, portanto, para representantes das áreas de tesouraria, produtos, administração fiduciária, custódia, escrituração e liquidação (pilotos de reserva) das instituições associadas. Diversas instituições se prontificaram a contribuir para a consulta e, com base na discussão com esses interlocutores e nas questões sugeridas pelo BC, foi elaborado um questionário circulado pelos Comitês mencionados.

Duas observações são importantes a respeito do questionário da ANBIMA: a primeira delas refere-se à introdução de questões sobre os atuais padrões de comunicação utilizados no mercado local e, em especial, sobre a utilização da mensageria do SPB. Nesse caso, o objetivo da Associação foi consultar sobre o grau de padronização já percebido na comunicação em nosso mercado – o que nos pareceu importante, visto que a adoção de padrões internacionais pode ser um processo distinto, e exigir esforços diferenciados, conforme o estágio de padronização já apresentado pelo mercado local. As questões voltadas para a utilização do Catálogo de Mensagens do SPB foram também incluídas com o intuito de identificar a eficiência e a adequação associadas ao mesmo, além de sua capacidade de, já nesse momento, conviver com padrões internacionais eventualmente utilizados - ou seja, procuramos verificar como são “acomodados” os padrões e procedimentos internacionais em nossa atual estrutura de comunicação.

Uma segunda questão referiu-se à orientação da ANBIMA aos participantes da consulta no sentido de promoverem a propagação e discussão da questão internamente, procurando envolver as demais áreas impactadas pelo tema e alinhar os subsídios eventualmente fornecidos. Tal solicitação partiu da constatação que as diferentes áreas envolvidas com a comunicação percebem impactos e desafios distintos quando consultados sobre o assunto. Procuramos estimular, dessa forma, o envio de uma única resposta por cada instituição.

O questionário (anexo) foi circulado em 21/1/15, com prazo até 13/2. A ANBIMA recebeu respostas de 12 instituições, em uma amostra que inclui portes e controle de capital diferenciados. Em 4/3, foi ainda realizada uma reunião na Associação com as instituições que participaram da consulta para discussão de dúvidas e sugestões quanto ao tema.

Cabe mencionar que, tanto nas respostas ao questionário quanto nas discussões em reuniões, muitas instituições informaram que a padronização da comunicação e, principalmente, a avaliação quanto à adoção de padrões internacionais ainda são temas considerados recentes. Segundo eles, o retorno à consulta propiciou um processo importante de discussão interna do assunto, mas ainda embrionário e que requer amadurecimento. Solicitaram, nesse sentido, que sejam compartilhadas informações sobre a discussão internacional do assunto, as tendências e processos de padronização em curso em outras jurisdições, bem como a forma e grau em que vem ocorrendo. Também sugeriram a realização de workshops para a discussão entre participantes, inclusive com a participação de especialistas.

Importante frisar, portanto, que o retorno à consulta da Associação, consolidado nesse documento, não deve ser entendido como uma proposição final da ANBIMA para o tratamento do assunto. De fato, constitui um primeiro levantamento baseado em diagnósticos considerados ainda preliminares por grande parte das instituições consultadas. A ANBIMA pretende contribuir para o aprofundamento desse debate pelos participantes, inclusive por meio da disponibilização de material de apoio e da organização dos workshops solicitados, e espera contar com a orientação e participação do BC nesse processo.

2) Observações Gerais

Como inicialmente observado, o questionário formulado pela ANBIMA reúne oito (8) questões sobre: os benefícios associados à adoção de um padrão internacional; os atuais padrões adotados no mercado local; alcance, impactos, estratégia e obstáculos da adoção de um padrão internacional; não adoção e outros padrões internacionais além do ISO 20022; e demais comentários.

Em linhas gerais, foi possível extrair algumas considerações resultantes desse levantamento tomando por base as questões colocadas.

- A primeira delas é que o mercado local percebe que há diversos benefícios positivos associados à adoção de padrões internacionais na comunicação dos sistemas, mas, por outro lado, reconhece o catálogo do SPB como um padrão local, já estabelecido e predominante, e que supre diversas formas de comunicação dos participantes de forma completa e adequada. Nesse sentido, a migração propriamente dita de um padrão já estabelecido para um padrão internacional é entendida como custosa e desnecessária, inclusive porque os padrões internacionais (como ISO 20022) apresentam lacunas e não atenderiam as necessidades do mercado local.
- Foram identificados segmentos em que há maior utilização do protocolo ISO, como a comunicação com sistemas e clientes no exterior, por meio da utilização do sistema *Swift*, e procedimentos que permitem a conversibilidade do padrão de comunicação local ao internacional, bem como disposição para aperfeiçoamentos ou para ampliar iniciativas nesse sentido, nesses segmentos; há também sugestões no sentido de que a adoção de um padrão internacional avance nos segmentos em que não há muita padronização, como troca de arquivos ou de informações, e na estruturação de novos sistemas pelas Infraestruturas de Mercado, principalmente em função da integração das respectivas câmaras no mercado internacional.
- Em específico, os benefícios identificados pelas instituições quanto à adoção de um padrão internacional são diferenciados, conforme sua inserção no mercado global e, de forma geral, não seriam verificados a curto prazo, tendo em vista, principalmente, os custos e dificuldades associados, neste momento, ao processo de adoção de um novo padrão. A recomendação geral é que constitua um processo de longo prazo. Foi observado por diversas instituições que as limitações técnicas hoje já vislumbradas em caso de utilização ampla de padrões do tipo ISO dificultam a fixação de um cronograma e/ou a adoção de uma estratégia de migração gradualista. Como observado, a estratégia apontada como mais consistente foi a obtenção de avanços por meio da ampliação das iniciativas de compatibilização/conversão do padrão local, em segmentos específicos, e a adoção dos padrões internacionais em segmentos em que não há padronização, ou em que ela é reduzida, bem como em novos sistemas.
- A tendência é que o padrão utilizado na comunicação com o exterior no caso do mercado local seja, cada vez mais, o padrão ISO 20022.

3) Respostas ao questionário

1. Quais são os benefícios vislumbrados por sua instituição em caso da adoção do padrão ISO 20022 pelas infraestruturas de mercado no Brasil?

A identificação de benefícios relativamente à adoção do padrão ISO pelas instituições consultadas não é linear. Parte das instituições mencionou benefícios advindos da redução de custos e racionalização de procedimentos, e maior integração de sistemas, sempre ressaltando que tenderiam a ser verificados somente a longo prazo.

Os benefícios de longo prazo apontados por algumas instituições, principalmente aquelas com atuação global, além daqueles mencionados acima, incluem maior acessibilidade ao mercado local, maior integração das plataformas locais, eficiência operacional e facilidade na transferência de informações de clientes, além de maior agilidade, rastreabilidade, transparência e compartilhamento de informações.

Foi destacada a necessidade de que seja verificado se o padrão ISO atenderia às especificidades do mercado brasileiro (em termos de ativos, tipos de operações, formas de liquidação, exigências regulatórias, etc) apresentando campos para todas as informações que precisam ser trocadas. É possível perceber que, diversas instituições, principalmente as de maior porte, entendem que o Brasil desenvolveu e aprimorou uma avançada estrutura de mensageria, o que reduz a atratividade dos benefícios associados à adoção de um novo padrão.

Por outro lado, as instituições, em geral, consideram positivo avançar na adoção de padrões internacionais, em casos específicos, tais como nas operações com o exterior. A adoção de forma difundida do sistema *Swift* tende a auxiliar esse processo. A integração de câmaras no mercado internacional também foi citada como uma razão que deve justificar iniciativas nessa direção.

2. Comente os atuais padrões locais utilizados em sua instituição:

a. Em que medida as mensagens do Catálogo do SPB já representam um padrão de comunicação no mercado local?

Foi possível perceber pelas respostas a essa questão que as mensagens do Catálogo SPB representam um padrão de comunicação já estabelecido e consolidado no mercado. As instituições, sejam elas integrantes de grupos de atuação global ou não, foram unâimes quanto a essa interpretação. Relataram que enxergam “segurança na informação, controle de grade de horários e garantia de liquidação em tempo real” nesse padrão. Esta percepção é ratificada pelo fato de as instituições utilizarem de forma sistemática o SPB e demonstrarem, pelas suas respostas, muita confiança neste padrão. O entendimento de que esta configuração atende às necessidades das instituições financeiras reforça a percepção – por parte das IF – de que a substituição do padrão SPB por outro não seria, neste momento, considerado adequado. “O padrão SPB é largamente utilizado. Os procedimentos existentes para sua utilização, implantação de melhoria etc. estão bem estabelecidos e atendem às necessidades da instituição. Não consideramos adequada a substituição do padrão SPB por outro.”

A maioria das instituições ressalta que o padrão SPB tem uma representatividade muito grande abrangendo praticamente a totalidade da comunicação eletrônica. Algumas instituições afirmam que essa representação chega a 100%.

b. Qual a representatividade das mensagens utilizadas no SPB em relação à comunicação em geral de e com as infraestruturas?

Segundo as instituições consultadas, as mensagens do Catálogo do SPB são altamente representativas nos processos de liquidação financeira e na comunicação com as IEM por meio da RSFN (e na camada MES do BC). Atende também aos principais processos de transferência de recursos no âmbito da Custódia e Fundos. Foi mencionado que não se estende a alguns processos acessórios como: batimento *pre-match*, precificação de ativos e informação de Fundos. Ainda segundo as instituições, a representatividade não é tão elevada no caso dos demais processos de comunicação geral com as infraestruturas, como troca de arquivos e mensagens de negociações, confirmações e validações, principalmente relacionados a negócios em Bolsas de Valores, e excetuados câmbio e produtos envolvendo renda fixa.

c. Qual a representatividade atual em sua instituição da utilização de padrões internacionais, como ISO20022 ou outros, na comunicação com as IEM ou com clientes ou outros participantes de mercado, no Brasil ou no exterior?

O mapeamento da utilização dos padrões de mensageria baseados em padrões internacionais, como a ISO 20022, mostrou dois processos importantes. Primeiramente, uma tendência de adoção de padrões internacionais interna às instituições que integram grupos de atuação global. Nesses casos, foram mencionadas estratégias de transformação e adaptação para garantir a compatibilidade com o mercado local. Um segundo processo, representado pela totalidade das instituições consultadas, diz respeito a uma utilização ainda restrita de padrões internacionais em suas operações no mercado brasileiro, tendo sido citada a iniciativa da BM&F Bovespa como uma indicação de que novos sistemas podem contribuir para alterações nessa direção. No que se refere a comunicações com o exterior, a alternativa mais mencionada é a utilização do sistema *Swift*. Visto que esse sistema utiliza o padrão ISO 15022 devendo migrar para o padrão ISO 20022, a frequência de utilização desse padrão tende a aumentar. Duas instituições ainda citaram o padrão FIX e o sistema Western Union.

d. Acrescente, se for o caso, observações sobre a compatibilidade de padrões utilizados aos padrões internacionais versus adoção de um novo padrão; e convivência de padrões.

O entendimento geral das instituições é o de que a adoção de padrão internacional é uma prática desejável, observadas as particularidades do mercado local. Observou-se que é necessário verificar primeiramente se a adoção de um novo padrão pode se dar de forma completa e abrangente, levando em consideração as especificidades de cada IEM, mercados abrangidos e negócios admitidos. Em específico, instituições integrantes de grupos de atuação global mencionam os custos de desenvolvimento e

manutenção de sistemas decorrentes da convivência de padrões diferentes, mas reconhecem a necessidade de observar as condições locais. Como reconhecem a consolidação do padrão local no âmbito do SPB, as instituições consideram positivos os avanços no sentido da adequação de mensagens do catálogo e de integração do padrão local ao internacional, sem a necessidade de substituição.

3. Qual deveria ser o alcance da adoção de um padrão de comunicação?

a. Por exemplo: serviços, troca de informações sobre carteiras, informações aos clientes e/ou aos reguladores etc. também deveriam ser abrangidos?

Quanto ao alcance de adoção de um padrão internacional de comunicação, as respostas não foram consensuais. Diversas instituições entendem que a adoção de padrão de comunicação deveria ser restrita aos participantes do mercado e não deveria abranger outros serviços ou trocas de informações. Instituições integrantes de grupos com atuação global, por sua vez, considerariam um conjunto mais abrangente de operações tendo em vista a possibilidade de tornarem mais ágeis o envio ou o recebimento de informações pela adoção de padrões internacionalmente aceitos.

b. Quais os serviços e sistemas que deveriam utilizar o padrão?

Em linhas gerais, a sugestão é que, pelo menos inicialmente, a padronização deveria compreender a comunicação com as IEM que não esteja atendida pelo Catálogo de Mensagens. Também nesse sentido, foi mencionado que a utilização de padrões internacionais deveria avançar nas atividades estritamente relacionadas à comunicação com o exterior ou nos casos em que ainda não se observa a utilização de um padrão, local ou internacional. Algumas instituições pertencentes a grupos com atuação global mencionaram atividades com reduzida padronização como exemplos de iniciativas em que a adoção de padrões internacionais poderia ser aprofundada, como troca de arquivos e relatórios, e citaram exemplos relacionados à troca de informações e a processos auxiliares. Diversas instituições responderam que a comunicação referente ao Catálogo do SPB já constitui um padrão e deveria ser preservada como padrão local.

4. Quais os impactos de adoção de um padrão internacional? Custos, questões tecnológicas, questões de mensageria, outros.

Em termos práticos, a maioria das instituições definiu que o maior impacto seria o custo, muito elevado, devido à grande demanda de investimentos em TI e processos. Desta forma, é necessária uma avaliação profunda sobre o escopo de adoção de um padrão internacional.

Nesse sentido, as instituições destacaram que “a adoção de padrão internacional demanda a absorção de conhecimento no padrão, desenvolvimento de novos sistemas de comunicação, tratamento de conversões de informações (DE/PARA), além de adaptação de sistemas e de processos e atualização da equipe”.

5. Qual deveria ser a estratégia de adoção de um padrão – prazos, etapas, segmentação?

A estratégia de adoção deveria envolver um planejamento de longo prazo, considerando avaliações prévias e necessidades de desenvolvimento. O processo deveria priorizar produtos e serviços com maior impacto e envolvimento junto a mercados externos, bem como serviços/processos para os quais não exista, ainda, nenhum padrão definido. Foi reiterada a necessidade de análise prévia e cuidadosa da relação custos-benefícios quando da substituição de um padrão pré-existente.

Foi observado que novos sistemas ou novos requerimentos envolvendo a comunicação de IEM, quando aplicável, também deveriam adotar ou acomodar padrões internacionais.

6. Quais os principais obstáculos?

Os principais obstáculos mencionados foram o custo, tendo em conta os investimentos financeiro e tecnológico necessários, principalmente, à adequação dos sistemas internos, e as especificidades do mercado e infraestrutura locais. Quanto ao segundo aspecto, foi observado que, primeiramente, deve ser avaliada a efetiva necessidade de adoção de padrão internacional no caso de operações exclusivas do mercado local (*on-shore*) visto que a comunicação já é padronizada e há soluções de conversão/tradução de mensagens de forma a estabelecer a convivência com padrões internacionais no caso de operações que envolvam o mercado internacional. Ainda a esse respeito, mas considerando a questão tecnológica, foram lembradas, em especial, as dificuldades que podem ser verificadas para a completa aplicação do ISO 20022 e para sua aplicação em processos acessórios, o esforço para adequação do legado, atualmente já padronizado, e a automação de sistemas que não tem conectividade externa.

Com efeito, e como já observado, como o projeto deve ter avaliação prévia e longo prazo de implementação, um dos obstáculos mencionados foi exatamente relacionado ao estabelecimento de prazos de desenvolvimento e ao comprometimento com esses prazos.

Sobre a intensificação de adoção de padrões internacionais, nos casos considerados devidos, um obstáculo específico mencionado foi a possibilidade de existirem mensagens recebidas ou enviadas com campos obrigatórios sem informação ou dados não utilizados no padrão atual para determinado tipo de registro/operação e, ainda, de ocorrer uma enorme quantidade de mensagens com erros considerando-se que a mensageria padrão ISO 20022 apresenta um maior número de campos nas suas mensagens.

Também em segmentos específicos, foi observado que atualmente, apesar das instituições já adotarem “tradutores”, “conversores” próprios, eles não são idênticos. A esse respeito, foi feita sugestão no sentido de que avanços nessa linha devem incluir um esforço de padronização também para essas soluções.

7. Identifique, se for o caso:

a. Impactos negativos decorrentes da NÃO adoção de um padrão internacional;

O principal impacto negativo da não adoção de um padrão internacional identificado pelos consultados está relacionado às dificuldades enfrentadas na inserção no mercado internacional. Algumas instituições entendem que somente esse aspecto não chegaria a representar um impacto negativo relevante, mas entendem que avanços nas condições de inter-relação entre os mercados locais e internacionais ajudam a eliminar distâncias e “possibilitam ampliar o leque de negócios”.

No caso de instituições com atuação global, impactos específicos foram ainda observados, como a impossibilidade de utilização de meios eletrônicos padronizados, de padrões de pós *trading* ou de suporte global e a necessidade de processos paralelos ou artesanais para o mercado brasileiro. Nesses casos, a necessidade de adequação (na comunicação) traz dificuldades para a obtenção de potenciais ganhos de eficiência e para a redução de custos operacionais que poderiam ser verificados, caso não fosse uma exigência, por integrantes que tem atuação global.

Algumas instituições aproveitaram para reforçar a ideia que deve existir um projeto quanto à adoção de padrões internacionais, inclusive para que aumente a inserção das instituições locais na preparação/discussão de novas iniciativas do mercado internacional a esse respeito.

b. Outros padrões e procedimentos internacionalmente aceitos, além da ISO 20022, que deveriam ser incorporados às práticas nacionais.

A esse respeito, diversas instituições consultadas consideraram a utilização do sistema *Swift* como um procedimento internacionalmente aceito já incorporado às práticas das instituições locais. Declararam que o sistema é utilizado por grande parte dos participantes do mercado local e já existem iniciativas de adequação de comunicação entre esse sistema e o sistema local. Como já observado, o sistema utiliza o padrão ISO. O sistema *Swift* é compreendido como um sistema “utilizado em todo o mundo e suportado por solução de tecnologia global, em centenas de países, e permite redução de custos e melhor interação com os mercados e clientes globais” nos casos em que se aplica. Houve ainda menção ao Protocolo FIX.

8. Comentários adicionais

As seguintes observações a respeito da consulta foram acrescentadas nesse tópico pelos participantes:

- Foi novamente destacada a percepção que as instituições ainda não têm subsídios suficientes para uma avaliação completa do assunto. A esse respeito, foram adicionados os seguintes tópicos específicos:

- Necessidade de mais informações sobre a utilização do padrão ISO na comunicação das instituições: modelos de implantação ocorridos em outros

países, informações que ajudariam na avaliação das áreas de processamento, critérios para utilização etc.

- Algumas instituições apontaram as iniciativas internacionais visando maior transparência e controle entendendo que a integração por meio da adoção de padrões internacionais na comunicação com entidades e instituições internacionais contribui para esse processo.

- Foi observado, novamente, que a avaliação, comum ao universo consultado, quanto ao atual sistema de mensagens do SPB é a de que é completo e eficiente, propiciando comunicação confiável, satisfatória e ágil entre instituições e infraestruturas, o que, portanto não justificaria alterações, a não ser aquelas que representam aperfeiçoamentos já determinados pelo BC ao longo dos anos. A esse respeito, processos de adequação no sentido de adaptar mensagens específicas para torná-las compatíveis com padrões internacionalmente utilizados, nos casos devidos, foram mais uma vez destacados como importantes para assegurar “comunicação mais aderente aos padrões internacionais”. Foram também mencionadas iniciativas como o Galgo, cuja flexibilidade na aceitação de padrões internacionais em seus serviços, inclusive ISO 20022, já reflete preparo para um maior grau de internacionalização dos mercados financeiros e de capitais. Outros comentários também ressaltaram a importância de melhorar a comunicação entre as plataformas em nível global e, a esse respeito, iniciativas como a da BM&FBovespa também foram citadas.